

**epigramas**  
de **Marco Valério Marcial**

tradução, notas e posfácio:  
**Rodrigo Garcia Lopes**

  
Ateliê Editorial

I 9 IV 10 V 11 IX 11 X 12 XVI 12 XIX 13 XXIII 13 XXIV 14  
XXVII 15 XXVIII 16 XXIX 16 XXXII 17 XXXIII 17 XXXVII 18  
XXXVIII 18 XL 19 XLVI 19 XLVII 20 LII 21 LIV 22 LVII 23  
LXIII 23 LXIV 24 LXV 24 LXVI 25 LXVII 26 LXX 26 LXXI 28  
LXXIII 29 LXXV 29 LXXVII 30 LXXXI 31 LXXXIII 31 LXXXVI 32  
LXXXVII 33 XCI 34 XCIV 34 XCVI 35 XCVII 36 CII 37 CX 37

III 41 V 41 VII 42 X 43 XII 44 XIII 44 XX 45 XXI 45  
XXIII 46 XXVII 46 XXXIII 47 XXXVIII 47 XLII 48 XLIX 48  
LIII 49 LVIII 50 LXII 50 LXVII 51 LXXII 52 LXXXIII 52  
LXXXVII 53 LXXXVIII 54 LXXXIX 54 LXXX 55 LXXXII 55  
LXXXVII 56 LXXXVIII 56 XCIII 57

VIII 61 IX 61 XIV 62 XXV 62 XXVI 63 XXVIII 63 XXX 64  
XXXIV 64 XXXV 65 XXXVII 65 XLIV 66 XLIX 68 LII 68  
LIII 69 LXI 69 LXXI 70 LXXX 70 LXXXIII 71 LXXXVII 71  
XC 72 XCVI 72 XCVIII 73

VII 77 XXI 78 XXIV 78 XXVIII 79 XXXII 80  
XXXIII 80 XLIII 81 L 82 LXV 82 LXXI 83 LXXXII 84  
LXXXIX 84 LXXXVII 85

IX 89 X 90 XIII 91 XXXII 92 XXXIII 92 XXXIV 93  
XXXVI 94 XLIII 94 LVII 95 LVIII 95 LXVI 96  
LXXXI 96 LXXXIII 97

IX 101 XIV 101 XV 102 XVI 102 XVII 103 XXIII 103 XXXIV 104  
XXXVI 104 XLVIII 105 LI 105 LII 106 LIII 106 LX 107  
LXVII 107 LXXXII 108 XCI 109





Para o presente livro usei a edição dos epigramas de Marcial feita por D. R. Shackleton Bailey (*Martial: Epigrams*, Loeb Classical Library, Cambridge: Harvard University Press, três volumes, 1993) e a de Walter C. A. Ker, para a mesma coleção e editora, em dois volumes (1968).

**I**

Você já leu, pediu, aqui está ele:  
Marcial, famoso em todo o mundo  
por seus argutos livrinhos de epigramas:  
Leitor fã, você lhe deu em vida  
a glória que a uns poetas é concedida  
apenas quando viram cinzas.

*Hic est quem legis ille, quem requiris,  
toto notus in orbe Martialis<sup>1</sup>  
argutis epigrammaton libellis:  
cui, lector studiose, quod dedisti  
viventi decus atque sentienti,  
rari post cineres habent poetae.*

**1** Quando publicou o *Livro 1* dos epigramas (aprox. 86 d.C.) Marcial já era bastante conhecido em Roma e fora dela, com três livros publicados: *De Spectaculis*, *Xenia* e *Apophoreta*. Já tinha, portanto, uma legião de entusiastas e estudiosos (segundo o poeta).

#### IV

Se acaso, César, topar com meus livrinhos,  
Deixe essa cara séria de dono do mundo.  
O riso é liberado até em seus triunfos.  
Ser tema de piada não envergonha um líder.  
Leia meus poemas como quem assiste  
as palhaçadas de Latino, a Tímele.  
Que o Censor permita a graça inofensiva.  
Lasciva é minha página, vida limpa.

*Contigeris nostros, Caesar, si forte libellos<sup>2</sup>,  
terrarum dominum pone supercilium.  
consuevere iocos vestri quoque ferre triumphū<sup>3</sup>,  
materiam dictis nec pudet esse duces.  
qua Thymelen<sup>4</sup> spectas derisoremque Latinum<sup>5</sup>,  
illa fronte precor carmina nostra legas.  
innocuos censura<sup>6</sup> potest permittere lusus:  
lasciva est nobis pagina, vita proba<sup>7</sup>.*

2 *Libellos*: livrinhos, como M. gostava de se referir a seus livros de epigramas.

3 *Triumphū*: os triunfos eram cerimônias grandiosas e públicas que homenageavam o imperador e suas conquistas militares. Era costume, depois dos triunfos, que os soldados fizessem piadas e gracejos sobre o general, suspostamente para espantar mau-olhado contra o imperador.

4 *Thymelen*: Tímele era uma famosa mímica.

5 *Latino*: famoso ator cômico, mímico, palhaço, favorito do imperador Domiciano.

6 *Censura*: Domiciano tornou-se o supervisor da moral pública e censor em 84/85 d.C.

7 Alusão a versos dos poetas Catulo (16, versos 5-6) e Ovídio (*Tristes*, tomo 2, versos 353-354).

V

Te dou uma batalha naval, você me dá epigramas:  
Está querendo ir nadar, Marça, com seu livrinho?

*Do tibi naumachiam<sup>8</sup>, tu das epigrammata<sup>9</sup> nobis:  
vis, puto, cum libro, Marce<sup>10</sup>, natare tuo.*

IX

Quer parecer, Cota, um grande homem, bonito.  
Só que um homem bonito, Cota, é um hominho.

*Bellus<sup>11</sup> homo et magnus vis idem, Cotta, videri:  
sed qui bellus homo est, Cotta, pusillus homo est.*

**8** *Naumachiam*: as *naumaquias* eram simulações espetaculares de batalhas navais criadas por Júlio César e copiadas depois por outros imperadores. Quem se dirige ao poeta é o imperador Domiciano, que em 85 d.C. organizou uma batalha naval dentro do Coliseu. Aqui a sugestão é algo como: com esse presente ridículo, Marco, um livrinho de epigramas, em retribuição a meu espetáculo, você está pedindo que eu jogue-o na água junto com seu livro.

**9** *Epigrammata*: literalmente, livro de epigramas.

**10** O imperador o chama de Marce, seu prenome, denotando intimidade (não existente).

**11** *Bellus*: belo, bonito, atraente. M. gosta de usar esta palavra ironicamente, algo como “bonitinho” (segundo leitura de Howell, *Selected Epigrams*, 128).



**x**

Gemelo quer casar com Maronila,  
e anseia e insiste e implora e mima.  
“Mas é assim tão bela?” “Antes fosse!”  
“O que ele vê de belo nela?” “A tosse”.

*Petit Gemellus nuptias Maronillae  
et cupit et instat et precatur et donat.  
adeone pulchra est? immo foedius nil est.  
quid ergo in illa petitur et placet? tussit<sup>12</sup>.*

**xvi**

Uns bons, uns mais ou menos, outros um lixo:  
Assim se faz um livro de poemas, Avito.

*Sunt bona, sunt quaedam mediocria, sunt mala plura  
quae legis nic: aliter non fit, Avite<sup>13</sup>, liber.*

**12** Maronila tem tuberculose e é rica. Logo, atraente para um “caçador de herança”, um tipo conhecido em Roma, especialista em aplicar o “golpe do baú” em mulheres velhas e ricas. Aqui, a mulher inverte o jogo.

**13** Avito: L. Stertinius Avitus, cônsul romano em 92. d.C. e fã de M.